

O Boletim de Conjuntura (BOCA) publica ensaios, artigos de revisão, artigos teóricos e empíricos, resenhas e vídeos relacionados às temáticas de políticas públicas.

O periódico tem como escopo a publicação de trabalhos inéditos e originais, nacionais ou internacionais que versem sobre Políticas Públicas, resultantes de pesquisas científicas e reflexões teóricas e empíricas.

Esta revista oferece acesso livre imediato ao seu conteúdo, seguindo o princípio de que disponibilizar gratuitamente o conhecimento científico ao público proporciona maior democratização mundial do conhecimento.



BOLETIM DE CONJUNTURA

BOCA

Ano V | Volume 16 | Nº 47 | Boa Vista | 2023

<http://www.ioles.com.br/boca>

ISSN: 2675-1488

<https://doi.org/10.5281/zenodo.10207879>



SIGNIFICADOS DE PROFESSORES SOBRE A BRINCADEIRA E AS IMPLICAÇÕES NOS PROCESSOS DO ENSINAR E DO APRENDER¹

Tatiana Alves de Sousa Rodrigues²

Marli Dallagnol Frison³

Resumo

O presente artigo trouxe uma discussão sobre a atividade do brincar no desenvolvimento psíquico da criança. Com essa finalidade, buscamos responder a seguinte questão: Que significados sobre a brincadeira perpassam discursos e práticas de professores e quais as implicações de tais significados nos processos do ensinar e do aprender? Com a intencionalidade de responder ao questionamento, destacamos como objetivo geral de investigar os significados manifestados por professores sobre a brincadeira e as suas implicações nos processos do ensinar e do aprender. A metodologia utilizada foi a pesquisa qualitativa do tipo descritiva. Como método de pesquisa foi utilizada a pesquisa-ação. Para a produção dos dados utilizamos o questionário aberto por meio do *Google Forms*, entrevistas semiestruturadas e encontros de formação continuada. A pesquisa foi desenvolvida em uma escola pública municipal localizada em Balsas no Estado do Maranhão e envolveu 26 professoras que atuavam junto a turmas de crianças em idade pré-escolar. Os dados produzidos foram organizados considerando-se os pressupostos teóricos da Análise Textual Discursiva e a interpretação foi feita com apoio teórico de autores da perspectiva histórico-cultural. Os resultados apontam que, por intermédio da brincadeira, a criança se apropria dos significados sociais, amplia sua visão de mundo e desenvolve suas funções psicológicas superiores e sua personalidade. O presente trabalho possibilitou construir reflexões sobre a necessidade e a importância de o professor de Educação Infantil conhecer e entender como ocorre o desenvolvimento psíquico da criança na perspectiva teórica Sócio-Histórico-Cultural, e o importante lugar que a brincadeira assume nos processos de desenvolvimento das funções psicológicas superiores e de apropriação da cultura.

Palavras-chave: Apropriação; Desenvolvimento Humano; Educação Infantil; Interação.

Abstract

This article brought a discussion about the activity of playing in the child's psychic development. For this purpose, we seek to answer the following question: What meanings about play permeate teachers' discourses and practices and what are the implications of such meanings in the teaching and learning processes? With the intention of answering the question, we highlight the general goal of investigating the meanings expressed by teachers about play and its implications in the teaching and learning processes. The methodology used for the research was qualitative and descriptive. As a research method, it was used an action research way. To produce the data, we used an open questionnaire using Google Forms, semi-structured interviews and continuing education meetings. The research was carried out in a municipal public school located in Balsas in the State of Maranhão and involved 26 teachers who worked with classes of preschool children. The data produced were organized considering the theoretical assumptions of Discursive Textual Analysis and the interpretation was made with theoretical support from authors from the historical-cultural perspective. The results indicate that, through play, children can appropriate from the social meanings, expand their worldview and develop their higher psychological functions and personality. This work made it possible to build reflections on the need and importance for the Early Childhood Education teacher to know and understand how the child's psychic development occurs from the Socio-Historical-Cultural theoretical perspective, and the important place that play assumes in the development processes of children. higher psychological functions and cultural appropriation.

Keywords: Appropriation; Child Education; Human Development; Interaction.

¹ As pesquisadoras agradecem ao apoio institucional da Secretaria Municipal de Balsas (MA) e do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

² Professora da Educação Básica. Mestranda em Educação nas Ciências pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ). E-mail: tatiana.jt@hotmail.com

³ Professora da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ). Doutora em Educação pela Universidade Estadual Paulista (UNESP). E-mail: marlif@unijui.edu.br



INTRODUÇÃO

Neste artigo socializamos discussões e reflexões sobre a atividade do brincar no desenvolvimento psíquico da criança. O objetivo geral foi o de investigar significados de professores sobre a brincadeira e as suas implicações nos processos do ensinar e do aprender. Nosso estudo fundamentou-se na perspectiva histórico-cultural, que entende o processo do desenvolvimento humano como um processo dialético de apropriações e objetivações que se expressam nas relações sociais.

Vigotsky (2012) postula que o processo de desenvolvimento psíquico da pessoa é formado por períodos, ou estágios, que devem ser compreendidos como conformações sociais, históricas e culturais, historicamente constituídas. Para Elkonin (1987) e Leontiev (2021), cada período do desenvolvimento individual humano é caracterizado por uma atividade principal, ou atividade dominante, a partir da qual se estruturam as relações do indivíduo com a realidade social.

A brincadeira é a atividade principal do desenvolvimento na idade pré-escolar, pois ela determina o desenvolvimento da criança (LEONTIEV, 2021). Para esse autor, a atividade principal é “aquela em conexão com a qual ocorrem as mais importantes mudanças no desenvolvimento psíquico da criança e dentro da qual se desenvolvem processos psíquicos que preparam o caminho da transição da criança para um novo e mais elevado nível de desenvolvimento” (LEONTIEV, 2021).

A importância da temática proposta apresenta-se pela necessidade de refletir sobre a organização do ensino na infância levando em conta a atividade principal da criança: o brincar. Entendemos que não se pode menosprezar a função da brincadeira na educação, uma vez que, por intermédio dela, a criança se apropria de conhecimentos que promovem o seu desenvolvimento psíquico.

As inquietações que conduziram à realização deste estudo estão relacionadas à necessidade de os professores da pré-escola, compreenderem a importância e as contribuições da brincadeira no percurso de desenvolvimento psíquico da criança, pois essa atividade, ao ser orientada e planejada de forma intencional e sistemática, possibilitará à criança ter o autocontrole de suas reações em atos que estão subordinados a regras. Nessa perspectiva, é essencial compreender a atividade do brincar, pois, somente assim, o professor estará munido de conhecimentos que permitem a ele conduzir o percurso de desenvolvimento psíquico nas máximas potencialidades que a criança possa atingir em certo momento de sua vida.

Nossas vivências e experiências profissionais (como professoras e pesquisadoras) permitem-nos afirmar o quão é importante que o professor que atua nesse nível de ensino reflita criticamente sobre o ser fazer docente e as implicações de seus saberes no desenvolvimento psíquico de seus alunos. A atividade pedagógica, portanto, tem o objetivo de reorganizar os processos cognitivos e afetivos no



sujeito, avigorando suas potencialidades humanas a fim de promover sua plena autonomia e discernimento.

Levando em consideração o exposto, nosso estudo foi norteado pela seguinte questão de pesquisa: Que significados sobre a brincadeira perpassam discursos e práticas de professores e quais as implicações de tais significados nos processos do ensinar e do aprender?

Nossa hipótese é de que a apropriação, por parte do professor, de conhecimentos acerca do papel da brincadeira nos processos de desenvolvimento psíquico da criança, pode qualificar a atividade do ensinar e do aprender, e, conseqüentemente, oferecer condições para a criança atingir níveis mais elevados de desenvolvimento psíquico.

A pesquisa foi desenvolvida em uma escola pública municipal localizada em Balsas no Estado do Maranhão e envolveu 26 professoras que atuavam junto a turmas de crianças em idade pré-escolar. A metodologia utilizada foi a pesquisa qualitativa do tipo descritiva. Como método de pesquisa foi utilizada a pesquisa-ação. Para a produção dos dados foi utilizado o questionário aberto por meio do *Google Forms*, entrevistas semiestruturadas e encontros de formação continuada. O processo de organização dos dados considerou os pressupostos teóricos da Análise Textual Discursiva (ATD) e a interpretação foi feita com apoio teórico de autores da perspectiva histórico-cultural.

Os dados produzidos foram organizados considerando-se os pressupostos teóricos da Análise Textual Discursiva (MORAES; GALIAZZI, 2016) e a interpretação foi feita com apoio teórico de autores como Vigotsky (2007, 2008, 2012; 2013), Leontiev (2004, 2016a, 2016b) e Elkonin (1987; 2009), dentre outros que tratam de questões relacionados à temática que investigamos.

O texto socializado está subdividido em: referencial teórico com a apresentação de ideias de autores que tratam da atividade do brincar. Depois está a metodologia, com o tipo de pesquisa, o método de pesquisa utilizado, o contexto em que a pesquisa foi desenvolvida, os sujeitos envolvidos no estudo e os métodos de coleta e análise de dados e seus pressupostos. Os resultados e discussões apresentam as respostas obtidas junto aos sujeitos envolvidos, confrontadas e interpretadas com as informações disponibilizadas na literatura especializada. Na sequência, as conclusões apresentam uma breve síntese dos achados, das reflexões das pesquisadoras e dos possíveis encaminhamentos para pesquisas futuras.

REFERENCIAL TEÓRICO

A idade pré-escolar é um período do desenvolvimento em que se coloca como foco o sentido social das atividades humanas (PASQUALINI, 2013). A brincadeira é uma atividade precisamente humana, universal e cultural. (LEONTIEV, 2021).



Para Silva e Oliveira (2023) a origem do brincar emerge da necessidade de a criança querer agir como os adultos, mas não poder porque ainda não domina e não consegue dominar as operações exigidas pelas condições objetivas da realidade dada. As brincadeiras passam então a serem concebidas como atividade principal da criança na idade pré-escolar, sendo responsável pelo desenvolvimento dos seus processos psicológicos. (SILVA; OLIVEIRA, 2023).

Autores como Vigotsky (2008) e Leontiev (2021) defendem que a atividade principal de cada estágio é a que permite a criança conhecer e se apropriar da cultura e da realidade social. Deste modo, nos diferentes estágios do desenvolvimento da criança, ela se limita às atividades estabelecidas pelas relações do seu convívio e depende diretamente da relação principal entre o estágio e a atividade principal, que a ele corresponde (LEONTIEV, 2016a).

Para Vigotsky (2008, p. 31), “na brincadeira, a criança opera com objetos como sendo coisas que possuem sentido, opera com os significados das palavras, que substituem os objetos; por isso, na brincadeira, ocorre a emancipação das palavras em relação aos objetos”. Ao brincar, a criança cria situações imaginárias, e nesse contexto, os aparatos culturais, como os brinquedos ou outros objetos sociais, assumem funções diferentes daquelas socialmente compartilhadas. É a necessidade de realizar a brincadeira que determina a função dada, pela criança, ao objeto. Segundo Vigotsky (2008), “na brincadeira, as características dos objetos conservam-se, mas o significado deles muda, ou seja, o sentido torna-se ponto central. Pode-se dizer que, nessa estrutura, os objetos passam do ponto predominante para subordinado”.

Na perspectiva teórica, da psicologia histórico-cultural, durante a brincadeira a criança reproduz o mundo social e incorpora o mundo dos adultos, os quais interferem nas significações que as crianças produzem em relação às atividades que desenvolvem. Diante desse entendimento, Prezzi e Frison (2022) afirmam que os objetos com os quais a criança brinca são objetos culturais, portadores de significação, e que a criança, via brincadeira, vai se apropriando dessas significações e constituindo a personalidade e a condição humana. O brinquedo atua como um instrumento mediador para que a criança compreenda, signifique e represente o mundo adulto por meio do desempenho de papéis sociais nas brincadeiras.

Destacamos a importância da compreensão da atividade do brincar como atividade principal no desenvolvimento das crianças na idade pré-escolar. Explorar o potencial da brincadeira é a forma de promover o desenvolvimento humano, uma vez que, importantes funções psíquicas superiores são constituídas, mediante processos interativos, pedagógicos e intencionalmente planejados. Nisso reside a necessidade de compreender que a criança passa a incorporar conhecimentos pelo processo educativo e os experimenta pelas relações expressas nos papéis presentes nas brincadeiras (GNOATTO; UMBELINO, 2020).



Pela atividade do professor, ou seja, pelo seu ensinar, é possível desenvolver a criatividade e a imaginação pela apropriação das experiências humanas acumuladas na história da humanidade. Para que a educação possa se tornar uma ferramenta de desenvolvimento humano e intelectual efetivo, é preciso que as experiências vividas na escola permitam o amadurecimento cognitivo e psíquico dos indivíduos (PRADO; TASSA, 2023).

METODOLOGIA

Esta pesquisa é de natureza qualitativa do tipo descritiva. Com base em André (2013), entendemos que as pesquisas qualitativas se “fundamentam numa perspectiva que concebe o conhecimento como um processo socialmente construído pelos sujeitos nas suas interações cotidianas, enquanto atuam na realidade, transformando-a e sendo por ela transformados”. Essa modalidade de pesquisa busca compreender “o mundo do sujeito, os significados que atribui às suas experiências cotidianas, suas linguagens, suas produções culturais e suas formas de interações sociais que constituem os núcleos centrais de preocupação dos pesquisadores (ANDRÉ, 2013).

Como método de pesquisa foi utilizada a pesquisa-ação. Conforme destaca Thiollent (2002), “a pesquisa será realizada em um espaço de interlocução em que os atores implicados participam na resolução dos problemas, com conhecimentos diferenciados, propondo soluções e aprendendo na ação”. De acordo com o pensamento desse autor, no contexto investigado o pesquisador torna-se um intermediador no processo de busca de soluções para as questões investigadas.

Esta pesquisa foi desenvolvida em uma de Escola de Educação Infantil localizada na cidade de Balsas-MA, e envolveu 26 professoras que, à época deste nosso estudo, trabalhavam na referida escola, atuando em turmas de crianças com idade entre 4 e 5 anos, as quais responderam a um questionário composto por 13 questões abertas. As respostas dadas ao questionário foram lidas e analisadas. A partir dessa análise foram selecionadas 5 professoras para uma entrevista semiestruturada, posto que a escolha dessas professoras levou em consideração àquelas cujas respostas apresentavam indícios de possibilidade de aprofundamento de conhecimentos sobre o objeto de estudo que estávamos a investigar.

Esses movimentos de produção e de interpretação dos dados empíricos apontavam para a necessidade de constituirmos espaços de estudo e de formação continuada como modo de qualificar a atividade de ensino das professoras envolvidas em nosso estudo. Por conta disso, foram promovidos três encontros de formação que trataram sobre o desenvolvimento psíquico da criança e outras questões relacionadas à temática pesquisada.



Para a escrita deste texto analisamos respostas dadas pelas professoras a uma das perguntas que constituiu o questionário: O que você professor/a entende por brincadeira na idade pré-escolar? Também foram analisadas respostas dadas a duas questões que fizeram parte da entrevista semiestruturada, sendo elas: a) fale sobre o que é a brincadeira; e b) como você faz a escolha das brincadeiras que serão desenvolvidas junto aos seus alunos?

A pesquisa teve autorização do Comitê de Ética em Pesquisa da Instituição de Ensino Superior à qual as autoras estão vinculadas, e todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, em conformidade com a Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016, do Conselho Nacional de Saúde. Para preservar a identidade dos sujeitos da pesquisa (Professores) os mesmos estão identificadas pela utilização da letra P1, P2, P3, e, assim sucessivamente, usando a letra inicial maiúscula seguida de número. As falas trazidas para o texto serão indicadas pela letra maiúscula E para respostas dadas na entrevista, e Q para manifestações expressas no questionário aplicado.

As respostas foram lidas, relidas e, posteriormente, organizadas considerando os pressupostos teóricos da Análise Textual Discursiva (MORAES; GALIAZZI, 2016). Para a interpretação contamos com o apoio teórico de autores como Vigotsky (2007, 2008, 2012, 2013), Leontiev (2004, 2016a, 2016b, 2021) e Elkonin (1987, 2009), dentre outros que tratam sobre significados de professores sobre a brincadeira e as implicações nos processos do ensinar e do aprender.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O brincar constitui-se um grande aliado no processo de desenvolvimento e compreensão do aluno; “a conscientização, a compreensão pela criança dos fenômenos da realidade, está ligada à sua atividade” (LEONTIEV, 2004, p. 321). A partir dos ensinamentos desse autor, entendemos que a brincadeira que a criança desenvolve está relacionada às suas experiências sociais e com aquilo que ela vivenciou. Sendo assim, a brincadeira não é uma atividade inata, mas algo que é apropriado pela criança no decurso das interações que estabelece com outras crianças mais experientes e com os adultos. Segundo Elkonin (2009), a brincadeira constitui-se numa forma de apropriar-se e recriar as experiências sociais dos mais experientes.

É de nosso entendimento a importância da intermediação do professor nos processos do ensinar e do aprender da criança, posto que é necessário que sejam dadas as condições para que ela se aproprie da cultura humana, sendo a brincadeira a atividade principal do período que antecede a idade escolar, e que é por intermédio dela que a criança busca compreender o mundo e as ações humanas.



Para investigar os significados sobre a brincadeira que perpassam discursos e práticas de professores e quais as implicações de tais significados nos processos do ensinar e do aprender, iniciamos um movimento de leitura, interpretação, reflexão e estruturação das respostas dadas pelas professoras aos questionários e à entrevista. Nesse movimento foi possível, via análise textual discursiva, de Moraes e Galiuzzi (2016), produzir duas categorias: a) interação; e b) apropriação. Na sequência apresentamos cada uma dessas categorias, fundamentadas por dados empíricos e teóricos.

Interação

A produção desta categoria emergiu de entendimentos expressos pelas professoras no que se refere ao fazer docente em relação às brincadeiras e suas implicações no processo do ensinar e do aprender da criança, com a sustentação e pressupostos teóricos da pedagogia histórico-crítica, pois, como refere Magalhães (2011, p. 100), “as crianças acompanham o educador com o olhar durante toda a rotina na escola. Os movimentos do professor são espelho visual para a criança e seus movimentos são intrinsecamente observados pelos sujeitos; cada ação do profissional poderá ser alicerce contribuinte para o crescimento do indivíduo no âmbito institucional”.

Para Vigotsky (2008), na atividade do brincar a criança encontra prazer e suas funções psicológicas se desenvolvem de forma saudável e prazerosa, pois “o brinquedo preenche necessidades da criança; nada mais são do que uma intelectualização pedante da atividade de brincar”. De acordo com o autor, na brincadeira a criança aprender sem muito esforço, pois ela está se envolvendo com o que gosta de fazer, porque o brincar está proporcionando prazer e, ao mesmo tempo, possibilitando-lhe aprender as significações presentes no mundo que a rodeia, submetendo-a às regras sociais.

Dentre as respostas sobre a questão “o que você professor/a entende por brincadeira na idade pré-escolar?”, a P2 expôs que, “*embora muitos vejam a brincadeira apenas como um momento de descontração, ela não serve somente para esse fim; ela também possibilita um melhor desenvolvimento físico, intelectual e social do indivíduo*”; e continua sua fala defendendo que a brincadeira também “*permite à criança aprender conhecimentos e desenvolver habilidades de forma mais descontraída e leve, porém com regras e responsabilidades*” (E, 2023).

Já a P27 manifestou o seu entendimento colocando que a brincadeira “*é fundamental no processo de aprendizagem, pois é por meio da brincadeira que a criança desenvolve sua criatividade, autonomia e também contribui para uma formação completa, englobando os âmbitos sociais, afetivos, culturais, cognitivos sociais*” (E, 2023).

As respostas dessas professoras vão ao encontro do pensamento de Leontiev (2016a, p. 130),



para o qual,

Nos brinquedos do período pré-escolar, as operações e ações da criança são, assim, sempre reais e sociais, e nela a criança assimila a realidade humana. O brinquedo é realmente o caminho pelo qual as crianças compreendem o mundo em que vivem e que serão chamadas a mudar.

Apoiadas nas ideias desse autor, reiteramos a importância do brincar, pois por intermédio da brincadeira são favorecidas as interações das crianças com o mundo dos objetos humanos e entre elas mesmas. Além disso, reconhecemos o quanto é importante para a criança vivenciar esse estágio de desenvolvimento de forma prazerosa, aprendendo e desenvolvendo as suas funções psicológicas superiores (FPS). Na perspectiva histórico-cultural as funções psicológicas superiores são consideradas uma espécie de programação por meio da qual as pessoas desenvolvem e formam imagens mentais do mundo circundante e de si mesmas. A partir dessas imagens mentais torna-se possível para a pessoa interpretar os estímulos que recebe do exterior, elaborar psiquicamente a realidade objetiva e agir no mundo (MARTINS, 2016).

Destacamos que todos esses processos requerem interações entre pessoas que se encontram em diferentes níveis de desenvolvimento humano, sendo essas interações mediadas por instrumentos e signos. Na atividade do brincar a interação da criança com o mundo ocorre por meio do brinquedo, considerado um instrumento social.

Sobre “como ele (professor) faz a escolha das brincadeiras que serão desenvolvidas junto aos seus alunos”, algumas das manifestações trazem que, “*primeiramente, integrando a brincadeira com os objetivos do conteúdo programático, bem como o desenvolvimento de habilidades, levando em consideração a criança como um todo e como parte central do processo*” (P4, Q, 2023). Para a P8, a escolha leva em consideração “*brincadeiras que envolvam toda a turma, na qual todas as crianças possam interagir umas com as outras*” (Q, 2023).

As respostas dadas apresentam indícios de compreensões sobre a importância das brincadeiras no desenvolvimento da criança. Ao referir “*integrando a brincadeira com (...) o desenvolvimento de habilidades*”, a P4 expressa que a brincadeira interfere no desenvolvimento da criança. Entendemos, porém, que há necessidade de apropriação mais ampla e profunda de conhecimentos sobre as fases/estágios de desenvolvimento de uma pessoa desde o nascimento até a velhice, especialmente em relação à brincadeira. Isso porque se o professor tiver clareza do quanto a brincadeira implica no desenvolvimento psíquico da criança, ele selecionará aquelas brincadeiras que, de fato, promovem esse desenvolvimento psíquico.



A análise das manifestações suprarreferidas remete às ideias de Saccomani (2016, p. 90), de que “as brincadeiras, quando devidamente orientadas, representam um grande salto qualitativo no desenvolvimento da criança em idade pré-escolar, ampliando seus conhecimentos sobre a realidade”. Para essa autora, as brincadeiras ainda “permitem-lhe ir além daquilo que é imediatamente percebido; operar com objetos mentais na ausência dos objetos reais”.

Outro depoimento, como o da P17, traz que

Deve ser levada em consideração a observação e investigação sobre o grupo ou faixa etária na qual se está trabalhando, para que se possa pensar, planejar e elaborar as atividades lúdicas a serem desenvolvidas com a turma, para que se alcance os objetivos desejados de acordo com o que é proposto (E, 2023).

Os depoimentos apresentados reafirmam a importância de o professor, ao planejar a atividade do brincar, observar e analisar o contexto em que sua atividade será desenvolvida para garantir que a pessoa incluída no processo seja favorecida. Rossler (2006, p. 61) argumenta que “a criança se desenvolve, essencialmente, através da atividade de brinquedo”. Nesse sentido, reconhecemos que é importante que o professor que atua na educação infantil tenha clareza sobre as potencialidades da brincadeira no percurso do desenvolvimento psíquico da criança. Isso porque o conhecimento do professor sobre essa atividade irá fornecer à criança os subsídios necessários para a apropriação da cultura humana, materializada nos instrumentos culturais (os brinquedos) e nos signos (as regras sociais). Enfatizamos a importância das interações entre pessoas e entre elas e a cultura humana, pois sem a interação entre os homens não é possível a transmissão da cultura às novas gerações.

As reflexões apresentadas nessa categoria deixam evidências das implicações das brincadeiras no desenvolvimento psíquico humano. Sistematizamos as ideias discutidas aqui remetendo-nos ao pensamento de Saccomani (2016, p. 81): “compreendem a brincadeira como a atividade com a qual a criança amplia e enriquece seu domínio sobre o mundo do qual faz parte, e não uma atividade na qual a criança se afasta da realidade”.

Entendemos, a partir dos diálogos estabelecidos, que, ao brincar, a criança cria, recria e desenvolve sua imaginação, e, conseqüentemente, as demais funções psicológicas são estimuladas, atingindo níveis mais elevados de desenvolvimento psíquico. Dessa forma, a criança, a partir das interações que estabelece com o mundo e com outros humanos, vai se apropriando de conhecimentos por meio de uma interação mediada por diversas relações intra e interpessoais. Nesse processo, “as brincadeiras permitem à criança desenvolver o sentimento de coletividade, cooperação, interação e respeito com os outros e consigo mesmo”, como expressou a P15 (Q, 2023). Sistematizadas algumas ideias, apresentamos, na sequência, a segunda categoria: apropriação.



Apropriação

O termo apropriação é usado nas diferentes áreas do conhecimento, e, por isso, os sentidos a ele atribuídos extrapolam os significados dados pela etimologia. Para Bueno (1974, p. 301), a palavra apropriação deriva da língua latina (*appropriationem*) e significa “apoderação, apoderamento, posse de alguma coisa, tornar alguma coisa sua, de sua propriedade”.

Segundo Leontiev (2021), apropriação é o desenvolvimento das capacidades individuais correspondentes aos instrumentos materiais de produção. Para esse autor, a apropriação de uma totalidade de instrumentos de produção é, exatamente por isso, o desenvolvimento de uma totalidade de capacidades nos próprios indivíduos.

Leontiev (2004), destaca, ainda, que a apropriação é um processo de transmissão da cultura, que não é adquirida passivamente. Esse processo não é inato, mas desenvolvido na e pela pessoa, e pressupõe um movimento de aprendizagem em relação à realidade física e cultural que propicia o desenvolvimento das capacidades humanas.

Para as professoras inseridas em nosso estudo, em cada etapa de desenvolvimento a pessoa se apropria de determinados instrumentos e signos culturais, como expressou a P13: “*somos resultado do meio ao qual estamos inseridos, que tudo o que for nos repassado na infância será predominante para a construção da nossa personalidade*” (Q, 2023).

As palavras de P13 vão ao encontro das ideias de Leontiev (2004), para quem a apropriação é condição fundamental ao desenvolvimento da pessoa como ser social, uma vez que é por intermédio do processo de apropriação que a pessoa se torna apta a exprimir sua natureza humana, e é pela apropriação da cultura humana que são criadas novas aptidões e funções psíquicas que são produtos do desenvolvimento histórico-social do homem.

Apoiadas nas ideias dos autores supracitados, compreendemos que a etapa da pré-escola é o período em que a brincadeira é fundamental para o desenvolvimento humano, pois é por intermédio do brincar que a criança vai se apropriando do mundo e ampliando sua imagem e visão humanamente de tudo que a cerca. Pelo brincar a criança vai evoluindo, de forma que o conhecimento avança para outros novos estágios.

Mediante as falas de professoras na entrevista e resposta do questionário na pergunta “fale sobre o que é a brincadeira”, a P03 expressa sua compreensão e relata:

Embora muitos vejam a brincadeira apenas como um momento de descontração ela não serve somente para esse fim, ela também possibilita um melhor desenvolvimento físico, intelectual e social do indivíduo. Permite à criança aprender conhecimentos e desenvolver habilidades de forma mais descontraída e leve, porém com regras e responsabilidades (E, 2023).



O que se mostra nessa fala é que a brincadeira possibilita à criança internalizar e ter propriedade de sua relação com outras pessoas e ampliar suas funções psicológicas superiores. As respostas dadas vão ao encontro ao pensamento de Martins (2006, p. 39), que assevera:

A brincadeira de papéis influencia decisivamente o desenvolvimento global da criança. Ao brincar, ela aprende a ser e agir diante das coisas e das pessoas, pois é a partir das ações práticas realizadas que os processos internos se estruturam, orientando outras ações práticas, mais autônomas e complexas, que enriquecerão os processos internos e assim sucessivamente. Portanto, as brincadeiras infantis destacam-se no vasto campo social que circunscreve a vida da criança e que representa a base do desenvolvimento de todos os atributos e propriedades humanas.

A análise das manifestações das depoentes, aliadas às ideias de Leontiev (2004), levam-nos à compreensão de que “o processo principal que caracteriza o desenvolvimento psíquico da criança é um processo específico de apropriação das aquisições do desenvolvimento das gerações humanas precedentes”. Para esse autor, “esse processo realiza-se na atividade que a criança emprega relativamente aos objetos e fenômenos do mundo circundante, nos quais se concretizam estes legados da humanidade”.

Nesse sentido, para a apropriação, pela criança, das propriedades e contribuições da brincadeira, é necessária a intervenção pedagógica intencional, o que exige a organização da atividade do brincar, pois, somente assim, a criança poderá atingir níveis de desenvolvimento os quais a brincadeira pode levá-la a alcançar.

A P6 expressa, em seu depoimento, que “*a brincadeira faz parte do desenvolvimento infantil. É importante a intervenção e mediação do educador, e, sendo bem direcionada na educação infantil, torna-se um instrumento pedagógico eficaz nas habilidades e aprendizado das crianças*”. A resposta dessa professora remete-nos àquilo que expressa Martins (2006, p. 40):

A brincadeira, tanto quanto qualquer outra experiência social, requer a mediação do adulto, que assume um papel organizativo na trajetória de apropriações e objetivações realizadas pela criança. É por meio desta mediação que ela, ao brincar, integra física, emocional e cognitivamente a complexa atividade social. Portanto, ao brincar a criança reproduz as relações sociais e as atividades dos adultos num processo de exteriorização determinante de mudanças qualitativas em sua personalidade. Brinca não apenas porque é divertido, embora também o seja; mas o faz, acima de tudo, para atender a um dos mais fortes apelos humanos: o sentido de pertença social.

Diante do pensamento dessa autora, é importante destacar o quanto a atividade do brincar é uma manifestação da expressão do ser pessoa, fazendo com que a criança amplie as demais funções psicológicas superiores. Nessa direção, entendemos ser fundamental a criança explorar essa atividade do



brincar na idade certa, pois é nesse período da pré-escola que ela vai constituindo suas funções mentais superiores, vivendo momentos de interação com o adulto ou com crianças de idades próximas as delas.

No entendimento dos teóricos Elkonin (1987) e Leontiev, (2004) cada estágio de desenvolvimento da criança é caracterizado por uma relação determinada, por uma atividade principal que desempenha a função central na forma de relacionamento da criança com a realidade. Para P14, a brincadeira “*contribui na formação social, cultural, afetiva, da criança e em outros âmbitos também*” (Q, 2023). Isso remete à ideia de que a criança aprende com o meio no qual está inserida e com o que está sendo proposto pelo adulto. O papel do professor é essencial, pois ele tem, ou pelo menos deveria ter, as habilidades intelectuais necessárias para exercer sua função docente e contribuir com a criança para que a apropriação realmente aconteça.

Nesse sentido, para que a brincadeira seja organizada de modo a oferecer as condições para a criança se apropriar das propriedades do brinquedo, é necessário que o professor se atente ao alinhamento e às estratégias metodológicas que contribuam para a qualificação do processo de apropriação.

Segundo Elkonin (2009), na brincadeira das crianças de idade pré-escolar um dos aspectos importantes é o papel que elas assumem. Isso porque, ao interpretar esse papel, “a criança transforma as suas ações e suas formas de agir diante da sociedade. Para o autor, “[...] a situação fictícia, em que a criança adota o papel de outras pessoas, executa suas ações e estabelece suas relações típicas nas condições lúdicas peculiares, é o que constitui a unidade fundamental do jogo”, (p. 2-3), e é nesse processo que a criança vai se apropriando das significações sociais, atribuindo sentido às ações que desenvolve. A criação de uma situação lúdica é possível pela transferência do significado de um objeto para outro.

Conforme a P7, a brincadeira, “*ela mantém o equilíbrio e a percepção de como a criança se percebe e percebe o outro. Ao lidar com algumas regras, revela sua identidade e pode, a partir dela, definir alguns limites dentro da sala de aula e fora dela*” (Q, 2023).

A fala dessa professora destaca a importância da brincadeira na formação da personalidade da criança. Vygotsky (2008) descreve um processo semelhante ao do desenvolvimento das capacidades humanas de Leontiev (2004), que chama de “significação”; é a situação em que a pessoa em interação com o mundo desenvolve uma forma de percepção interior em que passa a um estado mais elevado, que lhe possibilita um novo modo de compreender, ver e manipular as coisas.

Leontiev (2004) e Vygotsky (2008) destacam que na relação com a realidade objetiva, ou seja, na relação com os objetos disponibilizados no mundo, a pessoa fica diante de um problema a resolver, que é o de descobrir as propriedades do objeto, ou seja, a finalidade social dele. Esse problema não é



apenas da pessoa, mas de todos. A manifestação da professora P15 parece expressar esse entendimento, ao expor que *“a brincadeira também permite que ela seja capaz de solucionar problemas do cotidiano, sendo um meio que ela aprende a viver”* (Q, 2023).

As palavras de P15 remetem ao pensamento de Batista (2018), de que o modo de lidar com os objetos do mundo, embora diga respeito a todas as pessoas, é particular e intransferível, pois a apropriação de significado que acontece nessa relação se dá a partir do repertório cultural de cada pessoa. Para essa autora, nesse contexto o “tornar seu” não significa “tomar posse” de alguma coisa, mas adquirir “seu modo próprio” de perceber e de lidar com as coisas do mundo.

Os resultados apresentados e discutidos neste texto levam-nos a defender a ideia de que o processo de apropriação é um processo complexo que envolve aquele que ensina, aquele que aprende e a relação que se estabelece entre ambos e o mundo, sendo esse um movimento dialético. Também que os significados produzidos pelo professor sobre a brincadeira têm fortes implicações nos processos do ensinar e do aprender, uma vez que a atividade do professor não é separada, desconectada do seu pensamento.

CONCLUSÕES

444

Buscamos, nesta pesquisa, compreender os significados de professores sobre a brincadeira e as implicações desses significados nos processos do ensinar e do aprender que a brincadeira proporciona no processo de desenvolvimento da criança.

Resultados do nosso estudo levam-nos a conclusão que é de suma importância a intermediação do professor durante a brincadeira para que se efetive com eficácia a evolução da pessoa em cada período de sua vida, garantindo, no caso da criança, aquilo que lhe é de direito: uma educação escolar de qualidade.

Os dizeres das 26 professoras da educação infantil, socializadas no questionário ou na entrevista semiestruturada, possibilitaram a produção de duas categorias – a interação e a apropriação –, sendo ambas embasadas e sustentadas em ideias teóricas e nos depoimentos das professoras.

Na categoria *interação* buscamos defender a ideia da importância da participação ativa de todas as pessoas envolvidos no movimento de transformação das relações interpessoais em intrapsíquicas. Nesse contexto, alertamos que a intervenção pedagógica e intencional do professor é fundamental para que a apropriação venha a acontecer.

A intermediação do docente no processo de apropriação dos conhecimentos pela criança, por meio da atividade do brincar, é de suma importância, pois é o professor que tem autoridade e



responsabilidade sobre a condução daquilo que acontece em sala de aula, uma vez que é ele quem seleciona os tipos de brincadeiras e define os modos de organização das mesmas, bem como as formas de participação das crianças.

Nesse processo de pesquisa enfatizamos a importância das interações entre pessoas e entre elas e a cultura humana, pois sem a interação entre os homens não é possível a transmissão da cultura às novas gerações.

Os resultados mostram que é durante a interação com outras pessoas que a criança vai se apropriando dos significados sociais, ampliando sua visão de mundo e desenvolvendo suas funções psicológicas superiores. Nesse movimento, a criança, via atividade do brincar, vai atingindo níveis mais elevados de desenvolvimento psíquico e construindo a sua personalidade.

O estudo leva-nos a concluir que são as gerações precedentes que disponibilizam às novas gerações os objetos disponíveis no mundo, o que nos permite afirmar que o processo de apropriação vincula o sujeito à transmissão cultural (BATISTA, 2018). Entre o meio sociocultural e a pessoa, desde a criança, se estabelece uma relação dialética no processo de apropriação. Mediante o brincar a criança toma seu lugar no espaço e no mundo, e, conseqüentemente, desenvolve-se psiquicamente.

Resultados mostram que a criança, com ajuda de uma pessoa mais experiente e intermediador da atividade do brincar, passa a um patamar mais elevado de desenvolvimento psíquico. A atividade do brincar não é espontânea, mas está carregada de intencionalidade e assim ela deve ser compreendida pelos professores e pelas pessoas que interagem com ela.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, M. E. D. A. “O que é um estudo de caso qualitativo em educação?”. **Revista da FAEEDBA – Educação e Contemporaneidade**, vol. 22, n. 40, 2013.

BATISTA, C. L. “Os conceitos de apropriação: contribuições à Ciência da Informação”. **Em Questão**, vol. 24, n. 2, 2018.

BUENO, F. S. **Grande dicionário etimológico-prosódico da língua portuguesa**. Santos: Editora Brasília, 1974.

ELKONIN, D. B. “Sobre el problema de la periodización del desarrollo psíquico en la infancia”. In: DAVIDOV, V.; SHUARE, M. (orgs.). **La psicología evolutiva y pedagógica en la URSS**. Moscou: Progreso, 1987.

ELKONIN, D. B. **Psicologia do jogo**. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2009.

GNOATTO, P.; UMBELINO, J. D. “Elementos constituintes da atividade do brincar: imaginação e imitação como síntese na ação da criança”. **Zero-a-Seis**, vol. 2, n. 42, 2020.



LEONTIEV, A. N. “Os princípios psicológicos da brincadeira pré-escolar”. *In: VYGOTSKY, L. S. et al. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem*. São Paulo: Editora Ícone, 2016a.

LEONTIEV, A. N. “Uma contribuição à teoria do desenvolvimento da psique infantil”. *In: VYGOTSKY, L. S. et al. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem*. São Paulo: Editora Ícone, 2016b.

LEONTIEV, A. N. **Atividade Consciência Personalidade**. Bauru: Editora Mireveja, 2021.

LEONTIEV, A. N. **O desenvolvimento do psiquismo**. São Paulo: Editora Centauro, 2004.

MAGALHÃES, R. C. B. P. “Contribuições para o debate sobre a aprendizagem da pessoa com deficiência na escola”. *In: MAGALHÃES, R. C. B. P. (org.). Educação inclusiva: escolarização, política e formação docente*. Brasília: Editora Liber Livros, 2011.

MARTINS, L. M. “A brincadeira de papéis sociais e a formação da personalidade”. *In: ARCE, A.; DUARTE, N. (orgs.). Brincadeira de papéis sociais na educação infantil: as contribuições de Vigotsky, Leontiev e Elkonin*. São Paulo: Editora Xamã, 2006.

MARTINS, L. M. “Psicologia histórico-cultural, pedagogia histórico-crítica e desenvolvimento humano”. *In: MARTINS, L. M. et al. Periodização histórico-cultural do desenvolvimento psíquico: do nascimento à velhice*. Campinas: Editora Autores Associados, 2016.

MORAES, R.; GALIAZZI, M. C. **Análise textual discursiva**. Ijuí: Editora Unijuí, 2016.

PASQUALINI, J. C. “Periodização do desenvolvimento psíquico à luz da escola de Vigotsky: a teoria histórico-cultural do desenvolvimento infantil e suas implicações pedagógicas”. *In: MARSIGLIA, A. C. G. (org.). Infância e pedagogia histórico-crítica*. Campinas: Editora Autores associados, 2013.

PRADO, L. A.; TASSA, K. O. M. “El Desafios e inquietações da docência: a transição de alunos público-alvo da educação especial no ensino fundamental”. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, vol. 15, n. 44, 2023.

PREZZI, F. A. S.; FRISON, M. D. “O papel da brincadeira no desenvolvimento do psiquismo: compreensões à luz da perspectiva histórico-cultural”. **Research, Society and Development**, vol. 11, n. 8, 2022.

ROSSLER, J. H. “O papel da brincadeira de papéis sociais no desenvolvimento do psiquismo humano. A brincadeira de papéis sociais na sociedade alienada”. *In: ARCE, A.; DUARTE, N. (orgs.). Brincadeira de papéis sociais na educação infantil: as contribuições de Vigotsky, Leontiev e Elkonin*. São Paulo: Editora Xamã, 2006.

SACCOMANI, M. C. S. “A criatividade na arte e na educação escolar: uma contribuição à pedagogia histórico-crítica à luz de Georg Lukács e Lev Vigotsky”. Campinas: Editora Autores Associados, 2016.

SILVA, J. L.; OLIVEIRA, J. L. “O brincar como atividade e suas contribuições à educação infantil”. **Perspectivas em Psicologia**, vol. 16, n. 1, 2012.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Editora Cortez, 2002.

VIGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2007.



VIGOTSKY, L. S. **Imaginação e criação na infância**. São Paulo: Editora Expressão Popular, 2018.

VIGOTSKY, L. S. **Obras Escogidas – Tomo III**. Madrid: Editora Machado, 2012.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2008.



BOLETIM DE CONJUNTURA (BOCA)

Ano V | Volume 16 | Nº 47 | Boa Vista | 2023

<http://www.ioles.com.br/boca>

Editor chefe:

Elói Martins Senhoras

Conselho Editorial

Antonio Ozai da Silva, Universidade Estadual de Maringá

Vitor Stuart Gabriel de Pieri, Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Charles Pennaforte, Universidade Federal de Pelotas

Elói Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima

Julio Burdman, Universidad de Buenos Aires, Argentina

Patrícia Nasser de Carvalho, Universidade Federal de Minas Gerais

Conselho Científico

Claudete de Castro Silva Vitte, Universidade Estadual de Campinas

Fabiano de Araújo Moreira, Universidade de São Paulo

Flávia Carolina de Resende Fagundes, Universidade Feevale

Hudson do Vale de Oliveira, Instituto Federal de Roraima

Laodicéia Amorim Weersma, Universidade de Fortaleza

Marcos Antônio Fávaro Martins, Universidade Paulista

Marcos Leandro Mondardo, Universidade Federal da Grande Dourados

Reinaldo Miranda de Sá Teles, Universidade de São Paulo

Rozane Pereira Ignácio, Universidade Estadual de Roraima